

MEMÓRIA E ETHOS DISCURSIVO: a construção de Emilia Ferreiro nos obituários latino-americanos (Brasil, Argentina e México)

Memory and Discursive Ethos: The Construction of Emilia Ferreiro
in Latin American Obituaries (Brazil, Argentina, and Mexico)

Memoria y ethos discursivo: la construcción de Emilia Ferreiro
en los obituarios latinoamericanos (Brasil, Argentina y México)

PAULO RENATO DA SILVA*, NATALIA MARIELA FUENTES

Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, PR, Brasil.

*Autor correspondente. E-mail: paulo.silva@unila.edu.br.

Resumo: O artigo analisa as representações da memória de Emilia Ferreiro (1937-2023) em obituários publicados no Brasil, México e Argentina, com o objetivo de compreender como diferentes atores sociais, universidades, sindicatos, meios de comunicação e centros de pesquisa constroem discursos sobre sua morte e disputam simbolicamente sua herança intelectual. A partir das contribuições teóricas de Philippe Ariès, Peter Burke, Dominique Maingueneau e Pierre Bourdieu (via Gisele Sapiro), examinam-se os modos como os obituários enfatizam a continuidade de sua obra e sua relevância internacional, em detrimento do luto tradicional. Os resultados demonstram que a memória de Ferreiro se inscreve em um campo de disputas simbólicas, sendo apropriada por distintas instituições para legitimar posicionamentos sobre alfabetização, políticas públicas e identidade institucional.

Palavras-chave: Emilia Ferreiro; memória; alfabetização; escrita.

Abstract: The article analyzes representations of Emilia Ferreiro's (1937–2023) memory in obituaries published in Brazil, Mexico, and Argentina, with the aim of understanding how different social actors, universities, unions, media outlets, and research centers construct discourses about her death and symbolically dispute her intellectual legacy. Based on the theoretical contributions of Philippe Ariès, Peter Burke, Dominique Maingueneau, and Pierre Bourdieu (via Gisele Sapiro), we examine the ways in which obituaries emphasize the continuity of her work and its international relevance, to the detriment of traditional mourning. The results demonstrate that Ferreiro's memory is part of a field of symbolic disputes, being appropriated by different institutions to legitimize positions on literacy, public policy, and institutional identity.

Keywords: Emilia Ferreiro; memory; literacy; early writing.

Resumen: Este artículo analiza las representaciones de la memoria de Emilia Ferreiro (1937-2023) en obituarios publicados en Brasil, México y Argentina, con el objetivo de comprender cómo universidades, sindicatos, medios de comunicación, centros de investigación y otros actores sociales construyen discursos sobre su fallecimiento y disputan simbólicamente su legado intelectual. A partir de los aportes teóricos de Philippe Ariès, Peter Burke, Dominique Maingueneau y Pierre Bourdieu (a través de Gisele Sapiro), se examina cómo los obituarios subrayan la continuidad de su obra y su relevancia internacional, en lugar del duelo tradicional. Los resultados demuestran que la memoria de Ferreiro se inscribe en un campo de disputas simbólicas, apropiada por distintas instituciones para legitimar posturas sobre alfabetización, políticas públicas y identidad institucional.

Palabras clave: Emilia Ferreiro; memoria; alfabetización; escritura inicial.

INTRODUÇÃO

A morte de Emilia Ferreiro, em 26 de agosto de 2023, gerou uma ampla repercussão internacional, refletindo a profundidade de seu impacto na educação, especialmente na área de alfabetização. No Brasil e em outros países, como México e Argentina, seu falecimento foi noticiado por diversos veículos de comunicação e instituições, cada qual trazendo diferentes perspectivas sobre seu legado e sua contribuição para a transformação da educação.

Emilia Ferreiro, renomada psicóloga e pedagoga argentina, construiu uma trajetória acadêmica e intelectual de grande impacto na educação latino-americana. Doutora pela Universidade de Genebra sob a orientação de Jean Piaget, destacou-se como uma das mais influentes teóricas da psicopedagogia, com significativa contribuição para os estudos sobre a aquisição da escrita e a alfabetização (Mello, 2011).

Na década de 1970, iniciou na Argentina uma pesquisa inovadora sobre o processo de aprendizagem da leitura e da escrita, fundamentando-se nos princípios da psicogênese¹ piagetiana. Esse trabalho resultaria em uma reformulação profunda das concepções sobre alfabetização na América Latina. Entretanto, com a ascensão da última ditadura militar argentina (1976-1983), Ferreiro foi forçada ao exílio e estabeleceu-se no México, onde consolidou sua pesquisa. Foi nesse contexto que publicou, em 1979, *Los sistemas de escritura en el desarrollo del niño*, em coautoria com Ana Teberosky, obra na qual sistematizou os fundamentos da teoria da Psicogênese da Língua Escrita. Suas descobertas revolucionaram as práticas pedagógicas da época, ao demonstrar que o processo de alfabetização não se baseia exclusivamente na memorização de regras e convenções, mas é uma construção ativa da criança, que elabora hipóteses sobre o funcionamento do sistema de escrita ao longo de diferentes estágios de desenvolvimento (Mello, 2011).

Além de transformar as concepções sobre alfabetização, a teoria de Ferreiro teve ampla repercussão nas políticas educacionais de diversos países, influenciando a formação de professores e os currículos escolares.

O presente artigo tem como objetivo analisar as diferentes representações da memória de Emilia Ferreiro nos obituários publicados no Brasil, México e Argentina, identificando como diferentes instituições, meios de comunicação e grupos acadêmicos constroem e perpetuam seu legado. A pesquisa apoia-se nos conceitos de memória social, de Peter Burke (2000); de *ethos* discursivo, de Dominique Maingueneau (2008); e de campo, de Pierre Bourdieu, segundo a leitura de Gisele Sapiro (2019), para compreender como a figura de Ferreiro é apropriada e

¹ O termo psicogênese pode ser compreendido como origem, gênese ou história da aquisição de conhecimentos e funções psicológicas de cada pessoa, processo que ocorre ao longo de todo o desenvolvimento, desde os anos iniciais da infância, e aplica-se a qualquer objeto ou campo de conhecimento.

ressignificada em distintos contextos institucionais e midiáticos. Além disso, dialoga-se com as reflexões de Philippe Ariès (2012) sobre a morte e o luto na sociedade contemporânea, analisando de que maneira os discursos sobre sua morte enfatizam a continuidade e a imortalidade simbólica de sua obra, em detrimento do luto tradicional.

Ao examinar as narrativas construídas nos obituários, buscamos demonstrar como a memória de Ferreiro inscreve-se em um campo de disputas simbólicas, no qual distintos atores sociais reivindicam sua herança intelectual para legitimar suas próprias perspectivas sobre a educação e a alfabetização. No Brasil e em outros países latino-americanos, sua partida foi lembrada pela imprensa, universidades, centros de pesquisa, portais educacionais, revistas especializadas, escolas, instituições representativas dos professores e blogs educativos, o que demonstra a influência internacional de Emilia Ferreiro e sua importância para a alfabetização e a pedagogia em contextos latino-americanos.

A seleção dos obituários analisados neste artigo não seguiu um critério de exaustividade, mas sim de representatividade discursiva e diversidade institucional. Optou-se por contemplar produções que representassem diferentes tipos de agentes sociais envolvidos na disputa simbólica pela memória de Emilia Ferreiro: meios de comunicação de distintas orientações editoriais, universidades públicas, entidades sindicais de professores e centros de pesquisa. Além disso, motivados também por interesse e curiosidade intelectual, buscamos ativamente manifestações de algumas instituições que, por sua trajetória, poderiam ter publicado um obituário em homenagem à pesquisadora. A escolha buscou mapear a construção do *ethos* póstumo de Ferreiro em diferentes campos de enunciação (acadêmico, sindical, jornalístico), privilegiando textos que circularam amplamente ou que destacam vínculos institucionais com a autora. A estratégia metodológica adotada foi, portanto, qualitativa e analítica, orientada pela diversidade de vozes institucionais e pelos efeitos de sentido produzidos nos diferentes discursos analisados.

Para fins analíticos, optou-se por organizar os obituários por país, Brasil, México e Argentina. A Argentina e o México foram espaços nos quais Emilia Ferreiro viveu e atuou em instituições de ensino e pesquisa. O Brasil, por sua vez, interessamos como exemplo da repercussão internacional de sua obra. Apesar das particularidades históricas e culturais do Brasil em relação aos países vizinhos, a obra de Ferreiro coincidiu com um período de ditaduras na maioria dos países da região. Nesse período, a visão crítica de Ferreiro em relação à alfabetização e escrita ecoou entre aqueles e aquelas que viam a educação como um dos principais instrumentos para superar o autoritarismo – inclusive em sala de aula – e as disparidades sociais que marcavam – e ainda marcam – a região. Dentro de cada país, os textos foram agrupados por tipo de emissor (imprensa, universidades, sindicatos, iniciativas civis), permitindo evidenciar as especificidades discursivas de cada instância, bem como suas disputas, silêncios ou apropriações seletivas do legado da pesquisadora.

BRASIL

“O que hoje pode parecer óbvio não era tão óbvio”: a repercussão da morte de Emilia Ferreira na imprensa de grande circulação e especializada

A imprensa no Brasil construiu diferentes memórias sobre Emilia Ferreira, refletindo suas perspectivas e objetivos editoriais. Barbon (2023), na *Folha de São Paulo*, adota uma abordagem institucional e histórica, destacando o impacto de Ferreira no Brasil e as honrarias recebidas, como a Medalha de Mérito Educativo² concedida pelo governo de Fernando Henrique Cardoso no ano 2001. O texto destaca como a obra de Ferreira criou um paradigma na Educação: “O que hoje pode parecer óbvio não era tão óbvio antes de Emilia Ferreira” (Barbon, 2023). Além disso, Barbon compara Ferreira a Paulo Freire para ressaltar a sua importância para a Educação no Brasil.

O *Opera Mundi* (2023), por sua vez, apresenta uma narrativa política e engajada, conectando a trajetória de Ferreira aos desafios sociais e políticos da América Latina, como seu exílio durante a ditadura argentina, e posicionando-a como uma figura revolucionária na educação infantil – o *Opera Mundi* coloca-se como um meio à esquerda e progressista. O site destaca a nota da União dos Trabalhadores da Educação da Argentina lamentando o seu falecimento e conecta Ferreira e sua obra a desafios contemporâneos como o preconceito em sala de aula e o uso de novas tecnologias. O *Opera Mundi* lembra da entrevista ao jornal argentino *Página/12*, em 2017, na qual Ferreira criticou os professores que fazem uma tipologia dos estudantes, dividindo-os entre “estudiosos”, “atrasados” e “indisciplinados”. Na mesma entrevista, Ferreira destacou como os aplicativos são atrativos para as crianças; contudo, dificultariam a construção das noções de tempo e casualidade. “Como explicar a uma criança que não é a mesma coisa enviar um e-mail de Buenos Aires para alguém em Rosário do que enviá-lo para a Austrália, e que talvez o que foi enviado à Austrália pode chegar antes?” (como citado em *Opera Mundi*, 2023).

D'Maschio (2023), no portal *Porvir*, especializado em inovação educacional, destaca no obituário o relançamento, em maio de 2023, da Rede Latino-Americana de Alfabetização³, fundada por Ferreira nos anos 1990, e enfatiza que seu falecimento ocorreu apenas três meses após esse evento. Essa menção temporal não parece casual; ao sublinhar a proximidade entre o relançamento da rede e a morte da educadora, o texto sugere uma espécie de “passagem de bastão”, como se Ferreira tivesse, simbolicamente, deixado o caminho estruturado para que sua obra avance, mesmo

² A condecoração é concedida por meio de decreto presidencial, com base em uma proposta do ministro da Educação e após consulta ao Conselho da Ordem. É concedida aos que tenham realizado feitos significativos em prol do sistema educacional brasileiro (Ministério da Educação, 2024).

³ Rede fundada em 1990 por Ferreira e outros pesquisadores, atualmente composta por pesquisadores(as), acadêmicos(as) e docentes de Argentina, México e Brasil.

após sua ausência. A narrativa construída pelo portal pode ser interpretada como uma tentativa de evidenciar que, embora a pesquisadora tenha partido, o movimento que ela criou permanece vivo e ativo. D'Maschio (2023) destaca o depoimento de Giovana Zen, presidenta da Rede Latino-Americana de Alfabetização: “Todas nós somos herdeiras do seu sonho e seguiremos por aqui, lutando por uma América Latina que assegura aos seus filhos o direito de aprender a ler e a escrever” (como citado em D'Maschio, 2023). Essa construção discursiva reforça a ideia de permanência do legado de Ferreiro, projetando sua figura para além de sua existência física e conectando sua memória a um processo coletivo que se mantém em desenvolvimento. Assim, o portal não apenas informa sobre sua morte, mas também reitera o caráter atemporal e transnacional de sua contribuição para a educação latino-americana. Finalmente, a exemplo do *Opera Mundi*, o site destaca a preocupação de Ferreiro com a alfabetização de crianças em meio às novas tecnologias e termina a matéria com sua participação, em 2013, no programa *Grandes Diálogos*.

Por fim, o *Planalto em Pauta* (2023) ressalta o reconhecimento simbólico de Ferreiro, como a Medalha Libertadores da Humanidade⁴ recebida em 1994 na Bahia, associando-a a figuras de luta e transformação, como Nelson Mandela, e reforçando seu impacto global e sua conexão com questões de justiça social.

As narrativas construídas pelos diferentes meios analisados evidenciam a multiplicidade de apropriações e representações da memória de Emilia Ferreiro, que variam conforme o contexto editorial e as perspectivas de cada meio de comunicação. Diferentes atores sociais e culturais a posicionam como uma figura central em debates que extrapolam a alfabetização, conectando-a às questões de equidade, inovação e justiça social. Essa pluralidade de abordagens demonstra como a memória de uma intelectual de sua magnitude é continuamente reconstruída em diálogo com os interesses e valores de seus contextos de recepção.

O artigo jornalístico de Ratier (2023), intitulado “A segunda morte da pesquisadora que revolucionou a alfabetização”, examina como o legado de Emilia Ferreiro tem sido reinterpretado, esquecido ou até distorcido ao longo do tempo. O autor argumenta que a estereotipação de sua obra representou uma espécie de “primeira morte”, ocorrida ainda em vida, à medida que suas ideias foram reduzidas a simplificações que não condizem com sua real proposta teórica.

Em um debate público caracterizado pela superficialidade, ela foi injustamente responsabilizada pelos altos índices de analfabetismo funcional na América Latina.

Emília Ferreiro foi uma adversária feroz das falsas balas de prata.
Num debate público raso como piscina de criança, foi

⁴ Proposta pela então deputada e educadora Maria José Rocha Lima – Zezé. Essa medalha foi concedida ao líder sul-africano Nelson Mandela, em reconhecimento à sua luta para acabar com o regime segregacionista do apartheid na África do Sul (Planalto em Pauta, 2023).

responsabilizada pelos alarmantes índices de analfabetismo funcional na América Latina - relação de causalidade inexistente, pois o sistema escolar no subcontinente nunca deixou de ser cartilhesco. Também foi "acusada" de incentivar que os alunos não tivessem os erros corrigidos - outra inverdade, já que sua proposta previa intervenções específicas bastante sofisticadas para ajudar o aluno a avançar (Ratier, 2023, n.p).

A teoria de Ferreiro foi frequentemente mal interpretada por educadores que a enxergaram como um método de ensino, quando, na verdade, trata-se de uma explicação sobre como as crianças constroem conhecimento sobre a escrita. Um dos equívocos mais comuns foi a crença de que essa teoria dispensava o papel do professor como mediador no processo de ensino e aprendizagem (Brasil, 1997; Gonçalves, 2007). No entanto, Ferreiro enfatizava a importância de considerar os erros das crianças como hipóteses válidas em sua construção do conhecimento, exigindo do professor um olhar atento e uma postura ativa na orientação desse processo. Essa abordagem exigia dos professores um preparo adequado, mas muitos não receberam a formação necessária e, conseqüentemente, acabavam adotando uma postura passiva no processo de ensino (Gonçalves, 2007).

Segundo Regina Scarpa (2024), pesquisadora brasileira da educação, profissionais acostumados aos métodos tradicionais enfrentaram dificuldades nessa adaptação, especialmente aqueles ligados à produção e comercialização de materiais didáticos convencionais, como as cartilhas tradicionais, cujo uso seria reduzido com a adoção das novas abordagens propostas por Ferreiro, impactando diretamente esse mercado. Esse cenário contribuiu para resistências e distorções na compreensão da teoria de Ferreiro, impactando sua implantação em diferentes contextos educacionais.

A marginalização das ideias de Ferreiro em determinados debates educacionais contemporâneos é um exemplo das disputas em torno de sua memória. Segundo Ratier (2023), a forma como suas teorias foram interpretadas ou distorcidas reflete mudanças nas políticas educacionais e nos discursos sobre métodos de alfabetização. Esse fenômeno evidencia como o que é lembrado ou esquecido é, muitas vezes, determinado por aqueles que possuem autoridade para moldar narrativas. Giovana Zen, entrevistada por Ratier (2023), ressalta que muitas críticas dirigidas à abordagem psicogenética desconsideram décadas de produção científica, o que tem levado à disseminação de concepções equivocadas sobre os processos de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita (Zen como citado em Ratier, 2023, n. p.).

Ratier (2023) enfatiza que a disputa pela memória pode afetar diretamente a continuidade do impacto das ideias de Ferreiro, influenciando como sua obra é percebida por novas gerações de educadores e acadêmicos. Sem um esforço ativo para a valorização de suas contribuições, há o risco de que seu legado seja progressivamente desvalorizado ou mal compreendido. Esse processo revela a fluidez

da memória social e a importância de considerar o contexto histórico e político no qual essas disputas ocorrem. Ratier inicia seu texto justamente ironizando as correntes decoloniais, as quais ganharam espaço na Educação e outras áreas do conhecimento nos últimos anos: “Diz muito sobre a falta de interesse real pela educação, e também sobre uma decolonialidade para inglês ver, o silêncio sobre a morte da psicolinguista argentina Emilia Ferreiro” (Ratier, 2023, n. p.).

A crítica de Ratier revela uma tensão presente em setores acadêmicos que, embora defendam discursos decoloniais e a valorização de saberes latino-americanos, permaneceram em silêncio diante da morte de uma intelectual que foi central para a renovação das práticas de alfabetização no continente. Ao empregar a expressão “decolonialidade para inglês ver”, o autor ironiza a adoção superficial ou meramente performática de discursos críticos. Sua provocação, portanto, denuncia o descompasso entre discurso e ação, chamando atenção para a seletividade com que certas vozes são legitimadas ou ignoradas.

A densidade crítica do texto de Ratier, aliada à sua circulação em um portal de grande alcance, justifica a atenção analítica. Seu posicionamento explícito diante das omissões no campo educacional oferece uma entrada privilegiada para pensar as disputas em torno da memória de Ferreiro.

Sindicatos e entidades de professores: lutas coletivas por uma educação crítica

As instituições representantes de professores homenageiam Emilia Ferreiro destacando seu alinhamento com valores como inovação pedagógica, equidade educacional e valorização da profissão docente, ao mesmo tempo que consolidam sua própria relevância enquanto representantes da classe e defensores da educação. Publicar esses obituários é, portanto, uma forma de reafirmar seus propósitos institucionais e conectar seus públicos à memória de uma figura central na história da educação. Três obituários convergem na valorização de Emilia Ferreiro como uma figura transformadora, mas cada um constrói sua memória a partir de prioridades institucionais. O Centro de Professorado Paulista (CPP) (2023) destaca sua contribuição para a alfabetização a partir das palavras de sua presidenta, Loretana Paolieri Pancera, que trabalhou como alfabetizadora por 41 anos: “Suas contribuições deixam um legado inestimável” (CPP, 2023). Maria Carla (2023), do Sindicato dos Professores do Distrito Federal (SINPRO-DF), foca a importância global da obra de Ferreiro, conforme indica o título da matéria “O mundo se despede da psicolinguista Emília Ferreiro”. O texto ressalta a vinculação de Ferreiro com Piaget e destaca que seu pensamento era adotado pela Secretaria de Educação do DF, o que demonstraria a relevância e o reconhecimento internacional das práticas pedagógicas ali desenvolvidas. O Sindicato de Trabalhadores de Osasco e região (Sinprosasco, 2023),

por sua vez, enfatiza a existência da rede de alfabetização latino-americana, celebrando também sua influência internacional e seu papel na formação de educadores e pesquisadores.

As instituições, dessa maneira, reforçam seus compromissos com a valorização da educação e do magistério. Essas homenagens não apenas destacam a relevância do legado da pesquisadora, mas também alinham suas trajetórias institucionais aos princípios que Ferreiro representava, como a busca por uma educação de qualidade, inclusiva e inovadora.

Universidades: o legado de Ferreiro como referência formadora e institucional

As universidades brasileiras constroem a memória de Emilia Ferreiro de maneiras distintas, refletindo suas próprias identidades institucionais, interesses e relações com seu legado acadêmico. A Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) ressalta a homenagem prestada à educadora ao conceder-lhe, em 1995, o título de Doutora Honoris Causa, posicionando-se como uma instituição que reconheceu e valorizou sua contribuição para a educação. Conforme registrado em sua nota oficial, Ferreiro é considerada “uma das maiores estudiosas do mundo sobre o processo de alfabetização infantil” (Universidade Estadual do Rio de Janeiro [UERJ], 2023, n.p.). A UERJ, ao destacar esse título, busca legitimar sua relevância no meio acadêmico brasileiro, reforçando seu papel na preservação e divulgação do legado da pesquisadora. “A lacuna deixada por ela intensifica um compromisso mais profundo em proteger o direito à alfabetização de crianças e jovens.” (UERJ, 2023, n.p.). Essa ênfase na honraria do Honoris Causa pode ser interpretada como uma estratégia para se associar diretamente a uma figura de grande impacto na área da alfabetização e psicogênese da língua escrita. A UERJ destaca, ainda, que Ferreiro inspirou a professora Anna Helena Moussatché, atualmente aposentada, a conceber o Proalfa, projeto de alfabetização de jovens e adultos que permanecia ativo na universidade 30 anos depois de sua criação. Assim, para além de reconhecer Ferreiro com o Honoris Causa, a UERJ destaca a incorporação de sua obra em um projeto de extensão da universidade.

De modo semelhante à UERJ, a Universidade Federal da Bahia (UFBA) (2023), por meio da Faculdade de Educação, evidencia a aplicação prática das contribuições de Ferreiro, destacando como suas pesquisas influenciaram diretamente a alfabetização na Bahia. Essa perspectiva sugere um vínculo estreito com a prática pedagógica local, posicionando a UFBA como uma das principais instituições a se beneficiar e a difundir o legado da educadora. Dessa forma, a universidade constrói uma narrativa que a legitima como referência na implementação das ideias de Ferreiro no campo educacional.

O obituário da UFBA também estabelece uma relação pessoal entre Ferreiro e a instituição ao mencionar que a professora Giovana Zen, vinculada à universidade, realizou um estágio pós-doutoral sob a orientação da pesquisadora. Esse detalhe reforça a ideia de continuidade do legado de Ferreiro dentro da UFBA, criando uma conexão direta entre a universidade e sua produção intelectual. Tal estratégia narrativa evidencia um esforço para mostrar que a influência da educadora não apenas foi reconhecida, mas também incorporada às práticas acadêmicas da instituição. Como se observa, a memória social da pesquisadora é construída de maneira ativa, refletindo as relações de poder e identidade dentro do meio universitário.

Cláudia Regina (2023), na publicação do Instituto de Estudos Avançados da USP (IEA-USP), destaca as experiências realizadas por Ferreiro em países da América Latina, incluindo o Brasil, evidenciando como suas ideias influenciaram educadores e pesquisadores em toda a região. Além disso, menciona suas obras fundamentais, como *Psicogênese da Língua Escrita*, e as honrarias que recebeu, como a Medalha Libertadores da Humanidade e os diversos títulos de Doutora Honoris Causa. Ao anunciar um evento da Cátedra Alfredo Bosi de Educação Básica em homenagem a Ferreiro, o IEA-USP não apenas rememora sua contribuição, mas também reforça seu papel na disseminação e continuidade do legado da pesquisadora. Esse gesto institucional consolida a USP como um espaço de preservação e celebração de grandes intelectuais da educação.

Peter Burke (2000) defende que a memória não é um reflexo objetivo da realidade, mas uma construção social. Tanto a memória individual quanto a coletiva são seletivas, sujeitas a interpretações e, muitas vezes, a distorções, sendo moldadas por diferentes grupos sociais. O autor enfatiza que “a memória é uma reconstrução do passado” (p. 70), o que demonstra sua natureza mutável e sua adaptação às necessidades do presente. Burke também aponta que a memória social é um espaço de disputa, no qual diferentes grupos competem para impor suas versões dos acontecimentos históricos e decidir o que deve ser lembrado ou esquecido.

A repercussão da morte de Emilia Ferreiro no Brasil pode ser interpretada dentro de um panorama histórico-cultural mais amplo. Suas ideias encontraram um cenário propício no país, especialmente no período da redemocratização, quando havia uma busca por metodologias educacionais que pudessem romper com abordagens tradicionais e autoritárias de ensino. Dado que a história brasileira é marcada por lutas por equidade e justiça social, as propostas construtivistas de Ferreiro, que enfatizam a autonomia das crianças na construção do conhecimento, alinharam-se a esse contexto, tornando-se referências importantes na formulação de novas práticas pedagógicas.

ARGENTINA

Universidades e instituições oficiais: o reconhecimento em seu país natal

Na Argentina, seu país de origem, houve uma ampla reflexão sobre sua contribuição inovadora para a educação, enfatizando o impacto duradouro de suas teorias na alfabetização e na compreensão do desenvolvimento cognitivo infantil. O Portal Oficial do Estado Argentino a reconhece como uma figura central na educação latino-americana, ressaltando sua influência na construção de uma nova abordagem pedagógica voltada para os processos de aprendizagem da leitura e da escrita. Em sua homenagem, o portal republica texto de Mónica Báez, da Universidade Nacional de Rosario (UNR), o qual tinha sido publicado no jornal *La Capital*. Báez reafirma a relevância de Ferreiro não apenas como psicóloga e pedagoga, mas também como uma intelectual comprometida com a transformação educacional e social (Báez como citado em Presidencia de la Nación Argentina [PNA], 2023, n.p., tradução nossa).

Sua obra é revolucionária, pois nos permitiu construir um novo olhar sobre esses sujeitos “que têm o mau hábito de não pedir licença para aprender”, pelas certezas que nos deu e pelos desafios que legou aos educadores, psicolinguistas, psicopedagogos, fonoaudiólogos, entre outros profissionais envolvidos na tarefa de interpretar e acompanhar esses seres pensantes, muitas vezes estranhos ao nosso olhar adulto e letrado, a partir do reconhecimento e do respeito.

A homenagem enfatiza a capacidade de Emilia Ferreiro de aliar rigor científico a um compromisso social, especialmente com crianças em contextos de vulnerabilidade, promovendo a escolarização como um meio de combate à exclusão. Báez (2023) resgata sua memória como uma figura transformadora, destacando sua abordagem inovadora e respeitosa sobre os processos cognitivos infantis, que redefiniu os métodos de alfabetização. Ao sublinhar a influência de Jean Piaget e a reformulação das questões científicas propostas por Ferreiro, o texto reforça seu papel na reconstrução das ciências da educação, consolidando a relevância do pensamento pedagógico argentino no cenário acadêmico internacional (Báez como citado em PNA, 2023).

O obituário publicado pela Faculdade de Humanidades e Ciências da Educação da Universidade Nacional de La Plata (UNLP) expressa um lamento institucional pelo falecimento de Emilia Ferreiro, destacando sua honraria como Doutora Honoris Causa da universidade e sua relevância como formadora de gerações de educadores. A exemplo do que destacamos em relação às universidades brasileiras, essa escolha narrativa conecta diretamente a memória de Ferreiro ao prestígio da instituição, ao mesmo tempo

que reforça a identidade da UNLP como um espaço de formação acadêmica comprometido com a educação de qualidade (Universidade Nacional de La Plata, 2023).

Imprensa de grande circulação: a memória de Emilia Ferreiro entre o legado intelectual e o político

Três dos principais jornais do país noticiaram o falecimento de Ferreiro. Gigena (2023), no jornal *La Nación*, privilegia uma abordagem acadêmica e institucional, com ênfase em suas contribuições científicas. De um perfil mais conservador, destaca sua relevância como pesquisadora, mas evita explorar com profundidade aspectos de sua trajetória política, como o exílio ou seu engajamento social. *Infobae* (2023) adota um tom intermediário. Sem recorrer a vínculos ideológicos mais explícitos, combina a valorização de sua obra acadêmica com o reconhecimento de seu compromisso social. O jornal evidencia sua atuação em prol dos setores marginalizados da América Latina, apresentando-a como uma intelectual que não apenas transformou a alfabetização, mas também buscou enfrentar as desigualdades educacionais. *Página 12* (2023), alinhado ao campo progressista, apresenta uma narrativa claramente mais engajada, conectando o legado de Ferreiro à sua trajetória política e social. O texto destaca seu exílio forçado pela ditadura militar argentina, sua defesa da educação pública e inclusiva, bem como sua crítica aos sistemas educacionais excludentes, refletindo a linha editorial do jornal. Destacar seu exílio, sua crítica às desigualdades educacionais e sua defesa da educação pública posiciona Ferreiro como um símbolo de resistência e progresso, alinhando-se à linha editorial do jornal, voltada para leitores progressistas e envolvidos em causas sociais. Em suma, representar Emilia Ferreiro dessa maneira permite que cada jornal consolide sua identidade editorial e reforce a conexão com seus públicos específicos.

MÉXICO

O centro de pesquisa CINVESTAV e a consolidação da abordagem psicogenética no México

No México, país onde Ferreiro desenvolveu grande parte de suas pesquisas e permaneceu desde seu segundo exílio, a cobertura midiática ressaltou sua influência na formulação de políticas educacionais e na capacitação de professores. O segundo exílio ocorreu em 1976. Até esse ano, Emilia Ferreiro desenvolveu seus trabalhos com o respaldo da Universidade de Buenos Aires (UBA) na Argentina. No entanto, com a nova intervenção nas universidades após o golpe militar de 1976, a censura imposta pela última ditadura militar argentina (1976-1983) atingiu não apenas sua pesquisa,

mas também a obra de Piaget e a produção de diversos cientistas, artistas e intelectuais. Diante desse cenário repressivo e da crescente pressão política, Ferreiro foi forçada mais uma vez a se exilar.

O Centro de Investigações e Estudos Avançados (Cinvestav), vinculado ao Instituto Politécnico Nacional (IPN), exalta sua trajetória ao reconhecê-la como Investigadora Emérita do Departamento de Investigações Educativas (DIE), consolidando a instituição como um polo fundamental para a difusão e fortalecimento da abordagem psicogenética na América Latina.

Decidiu mudar-se para o México para integrar o Departamento de Investigação Educacional (DIE) da Cinvestav em 1981. Nesta instituição, estabeleceu uma carreira científica de relevo e contribuiu para a formação de dezenas de investigadores especializados na área da educação, numa perspectiva psicogenética (Centro de Investigações e Estudos Avançados [Cinvestav], 2023, tradução nossa).

O obituário publicado pelo Cinvestav também ressalta sua contribuição teórica e prática ao campo da alfabetização, além de mencionar o impacto de sua obra na formação docente e no reconhecimento da alfabetização como um direito. Além disso, menciona as homenagens recebidas por sua trajetória científica, como os títulos de Doutora Honoris Causa por sete universidades, a Ordem Andrés Bello do governo venezuelano e a Ordem Nacional do Mérito Educativo do Brasil, atestando a relevância de sua obra no cenário educacional latino-americano e internacional (Cinvestav, 2023).

Imprensa e portais informativos: vozes afetivas e acadêmicas na construção da memória

Os obituários publicados por Torres Cruz (2023), em *La Crónica de Hoy*, e pela redação do *NetNoticias* (2023) abordam o legado de Emilia Ferreiro com foco em sua trajetória acadêmica e científica. Ambos constroem uma memória de Ferreiro como uma referência científica e educacional, destacando seu impacto na pesquisa e no ensino. Torres Cruz (2023), em *La Crónica de Hoy*, insere sua trajetória dentro do desenvolvimento da pesquisa educacional no México, reforçando sua conexão com o Cinvestav e sua influência em políticas educacionais. Já o *NetNoticias* (2023) apresenta uma abordagem mais objetiva e generalista, destacando seu papel como uma intelectual transformadora na alfabetização e na formação docente. Os jornais constroem uma memória de Ferreiro mais vinculada ao seu impacto científico e menos à sua trajetória política, consolidando sua figura como uma referência dentro do sistema educacional mexicano.

O obituário do Jardín Lac (2023) diferencia-se por sua estrutura mais literária e emocional, trazendo um relato que enfatiza a personalidade de Ferreiro e sua forma de pensar e questionar o mundo. Reúne vozes múltiplas de países como França, Argentina e México e afetivamente ligadas à trajetória de Ferreiro, compondo uma publicação rica e que amplia sua relevância interpretativa. Jardín Lac é uma associação civil mexicana que busca reconhecer, imaginar y construir opções para preservar, honrar e enriquecer a diversidade. Uns dos diretores dessa associação é Daniel Goldin⁵⁵, parceiro de pesquisas de Ferreiro.

Em vez de apresentar uma biografia tradicional, o texto destaca sua inteligência rigorosa, sua postura crítica diante das teorias acadêmicas e seu compromisso com a democratização do conhecimento. A menção ao "brilho de seus olhos", à sua "curiosidade insaciável" e à sua exigência intelectual revela uma Ferreiro inquieta e provocadora, que desafiava constantemente aqueles que trabalhavam com ela (Jardín Lac, 2023).

Ao afirmar que “uma verdadeira democratização do saber começa por reconhecer o papel ativo de qualquer pessoa, alfabetizada ou não, na construção do conhecimento” (Jardín Lac, 2023, n.p), o texto realça um dos aspectos mais transformadores da obra de Ferreiro: a valorização da construção ativa do conhecimento pelas crianças, rompendo com a ideia de que a alfabetização deve ser apenas um processo mecânico de reprodução de letras e palavras. A referência ao seu mestre, Jean Piaget, também aparece como um elemento simbólico, mas não como um simples vínculo acadêmico – Ferreiro é retratada como uma intelectual que seguiu os passos de Piaget, mas que também questionou e ampliou sua teoria.

A homenagem do Jardín Lac sugere que Ferreiro não foi apenas uma pesquisadora, mas uma pensadora que transformou a relação entre crianças, alfabetização e cultura escrita, influenciando não apenas a pedagogia, mas também as políticas públicas e as práticas educacionais.

Os depoimentos que acompanham a homenagem são assinados por pesquisadores(as) e docentes de diferentes países, trazendo múltiplas camadas de interpretação sobre o impacto de Ferreiro. Elsie Rockwell, do México, contextualiza a importância da psicogênese dentro da pesquisa educacional mexicana e internacional. Destaca que Ferreiro trouxe um olhar inovador ao considerar as crianças como sujeitos epistemológicos que elaboram hipóteses sobre a escrita de forma autônoma, um conceito que se tornou essencial para os estudos educacionais contemporâneos.

⁵⁵ Daniel Goldin estudou Língua e Literatura Hispânica na Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM). É editor, escritor e ensaísta. Foi responsável pela criação do projeto editorial para crianças e jovens do Fondo de Cultura Económica de México. Trabalhou em várias pesquisas junto com Emilia Ferreiro (Editora Pulo do Gato, 2022).

Para Emilia, essas crianças sempre foram “seus principais colegas intelectuais”. Ela não propôs nenhum novo “método” aos professores; apenas os convidou a “acompanhar seus alunos com admiração e escuta atenta no processo gradual de sua entrada na cultura escrita” (Jardín Lac, 2023, n.p) (Tradução nossa).

Graciela Quinteros (Argentina/México) e Celia Díaz-Argüero (México) oferecem relatos pessoais sobre a relação com Ferreiro e seu impacto em suas trajetórias acadêmicas, ressaltando o rigor e a exigência intelectual da pesquisadora, mas também sua influência na transformação do ensino da escrita.

Emilia foi e sempre será, para todos nós que a conhecemos, uma pessoa brilhante. Sua capacidade de trabalho e exigência pessoal eram impressionantes, mas muito difíceis de acompanhar. Ela sempre valorizou e lutou por aquilo em que acreditava, nas arenas da política e no campo acadêmico, custe o que custar (Jardín Lac, 2023, n.p) (Tradução nossa).

Esta homenagem preserva sua memória e reafirma o impacto transformador de sua obra, consolidando-a como um referencial para gerações futuras. Além disso, ao reunir depoimentos de diferentes países e disciplinas, a homenagem reflete a dimensão transnacional e interdisciplinar de sua influência.

Sapiro (2019) argumenta que o conceito de “campo” formulado por Pierre Bourdieu, tradicionalmente empregado para compreender as estruturas sociais dentro de contextos nacionais, pode ser ampliado para uma abordagem transnacional. Essa perspectiva considera que os campos sociais, culturais e científicos não estão restritos às fronteiras dos Estados-nações, mas se constituem a partir de interações globais, incluindo migrações, intercâmbios culturais e influências internacionais.

Na visão transnacional, as disputas simbólicas, a distribuição do capital e as relações de poder que, segundo Bourdieu, estruturam os campos, devem ser analisadas dentro de uma lógica global. Nesse contexto, agentes e instituições interagem, colaboram e competem em uma arena transnacional, influenciando-se mutuamente.

Além disso, Sapiro ressalta que essa transnacionalização dos campos permite a circulação e a adaptação de modelos e práticas de um país para outro, possibilitando a formação de redes internacionais que tanto podem desafiar quanto reforçar as estruturas locais. Esse processo resulta em uma relação dinâmica entre o local e o global, na qual os campos são continuamente transformados por influências transnacionais que redefinem suas hierarquias e relações de poder.

Portanto, ao adaptar o conceito de campo para uma escala transnacional, amplia-se a análise bourdieusiana, oferecendo uma compreensão mais aprofundada

sobre a maneira como os campos sociais são estruturados e operam em um mundo globalizado. Nesse cenário, as fronteiras nacionais tornam-se permeáveis, e as interações transnacionais exercem um papel cada vez mais relevante na configuração dos campos e na distribuição do poder entre seus agentes (Sapiro, 2019).

DISPUTAS DE MEMÓRIA E ETHOS DISCURSIVO: ENTRE O LUTO INTERDITO E A PERMANÊNCIA SIMBÓLICA

A análise dos obituários de Emilia Ferreiro revela como sua morte foi ressignificada por diferentes instituições e meios de comunicação. Para compreender esse fenômeno para além das dinâmicas próprias do campo da educação, é relevante considerar as reflexões de Philippe Ariès em *História da Morte no Ocidente* (2012), sobretudo no que diz respeito às transformações das atitudes perante a morte nas sociedades contemporâneas.

Ariès (2012) oferece uma perspectiva crucial para compreender a forma como os obituários de Emilia Ferreiro estruturam sua memória e evitam a expressão do luto tradicional. Ariès argumenta que, a partir do século XX, a morte se tornou um evento progressivamente interdito e silenciado, sendo deslocada do espaço público e ritualístico para uma experiência individualizada e médica. Nesse sentido, o luto, que antes era uma prática visível e socialmente compartilhada, foi progressivamente reprimido, dando lugar a discursos que enfatizam a continuidade, a imortalidade simbólica e a superação da perda.

Nos obituários analisados, essa recusa do luto manifesta-se na maneira como Ferreiro é representada: em vez de um tom fúnebre ou de despedida, as narrativas destacam sua influência contínua na educação e na formação de professores, reforçando a ideia de permanência de sua obra e de sua presença intelectual. Esse fenômeno pode ser interpretado à luz da “morte invertida” de Ariès, em que a morte real é substituída por uma celebração da continuidade. Os textos minimizam a ideia da finitude e da perda irreparável, ressaltando o impacto duradouro de suas teorias e sua presença constante nas práticas pedagógicas (Ariès, 2012).

Além disso, a disputa pela memória de Ferreiro observada nos obituários reflete um aspecto central da morte do outro, conforme descrito por Ariès (2012). Nesse modelo, a morte não é apenas um evento individual, mas um fenômeno vivido coletivamente, no qual rituais e discursos reforçam a presença contínua do falecido na memória dos vivos. Diferentes instituições e veículos jornalísticos moldam a imagem da educadora de acordo com seus próprios interesses e valores, construindo narrativas que a vinculam a determinadas tradições educacionais e políticas. Assim, em vez de enfatizar o pesar ou a ausência, os discursos sobre Ferreiro reafirmam sua

presença simbólica na educação latino-americana, consolidando seu legado como um referencial incalculável para o campo.

Essa dinâmica evidencia a interseção entre a recusa contemporânea do luto e a construção da memória social. Se, por um lado, há uma tendência a evitar expressões públicas de sofrimento, por outro, a morte de Ferreiro transforma-se em um evento de reafirmação simbólica, no qual diferentes atores sociais reivindicam sua herança intelectual como parte de suas próprias narrativas institucionais e ideológicas. Assim, os obituários não apenas registram sua partida, mas também operam como dispositivos de manutenção e disputa de sua memória, conforme sugerem as reflexões de Ariès sobre a morte na modernidade ocidental.

Outro aspecto central na teoria de Ariès (2012) é o conceito de “culto do outro”, que se refere à preservação da memória dos mortos em espaços institucionais e públicos. Esse fenômeno aplica-se ao caso de Ferreiro, cujo legado é reivindicado por diferentes atores sociais. Universidades destacam suas relações institucionais com a educadora, seja por meio de títulos *Honoris Causa* ou pela influência de suas pesquisas nos currículos. Sindicatos enfatizam seu impacto na valorização do magistério e na formulação de políticas educacionais. A imprensa e centros de pesquisa apresentam Ferreiro como uma referência intelectual, consolidando-a como um nome fundamental na história da alfabetização. Esse processo de institucionalização da memória contribui para garantir que sua influência permaneça ativa, consolidando-a como um referencial teórico e prático para as gerações futuras.

O deslocamento do foco da perda para a continuidade do legado, a disputa institucional pela memória e a exaltação da influência duradoura da educadora revelam como sua trajetória ultrapassa o âmbito individual e inscreve-se em uma narrativa coletiva, marcada por disputas simbólicas e pela construção de um culto à sua memória. Dessa forma, a morte de Ferreiro não é apenas um acontecimento biográfico, mas um ponto de inflexão que mobiliza diferentes agentes sociais na configuração do que será lembrado e perpetuado sobre sua vida e obra.

O modo como se elabora discursivamente a morte de uma figura pública também se insere em um contexto mais amplo de construção de sentido, relacionado à forma como a sociedade contemporânea lida com o desaparecimento e a imortalização de seus intelectuais. Nesse sentido, torna-se pertinente aproximar essa análise dos estudos sobre epitáfios⁶ e *ethos* discursivo, como discutido por Lima (2016). Assim como os obituários, os epitáfios são construções discursivas que operam uma seleção estratégica de elementos da identidade do falecido, destinando-se à preservação de sua memória. Ambos os gêneros textuais fazem parte de um mesmo

⁶ É um texto curto, geralmente inscrito em lápides ou monumentos fúnebres, que tem como função homenagear e sintetizar a vida do falecido. Tradicionalmente, os epitáfios incluem frases que ressaltam as virtudes do morto, menções religiosas, mensagens de despedida ou expressões poéticas que visam perpetuar sua memória (Lima, 2016).

campo de disputas simbólicas em torno do significado da morte e do legado deixado por um indivíduo. O *ethos* discursivo refere-se à construção da imagem do enunciador dentro de um discurso, ou seja, à maneira como o sujeito discursivo se apresenta e é percebido pelo público a partir dos elementos textuais e contextuais. Conforme explorado por Lima (2016), o *ethos* discursivo permite compreender como as características atribuídas a Ferreiro em diferentes contextos institucionais são mobilizadas para projetar determinadas imagens da educadora. Essa relação entre obituários e epitáfios insere-se, portanto, em uma tradição discursiva mais ampla, na qual a morte não apenas marca o fim da trajetória de uma figura pública, mas também inaugura um novo ciclo de disputas em torno da forma como essa trajetória será lembrada.

Lima (2016) analisa o papel dos epitáfios e enfatiza que são dispositivos discursivos que promovem uma representação idealizada do morto, legitimando sua permanência simbólica na sociedade. Esses discursos buscam reforçar valores, crenças e representações sociais, especialmente no contexto cristão⁷, em que a morte é vista como passagem para outra existência.

Essa perspectiva conecta-se diretamente com a análise dos obituários de Emilia Ferreiro, que também funcionam como textos de memória social e representação simbólica. Assim como os epitáfios, os obituários selecionam elementos da trajetória da falecida para projetar uma determinada imagem de seu legado. Lima (2016) argumenta que os epitáfios operam a partir de um interdiscurso que mobiliza diferentes registros – religioso, histórico, biográfico – para construir uma cenografia que situa o falecido em um lugar de honra ou transcendência. Nos obituários de Ferreiro, encontramos mecanismos semelhantes: cada meio de comunicação ou instituição enfatiza aspectos específicos de sua trajetória para enquadrá-la dentro de uma narrativa conveniente a seus próprios objetivos editoriais e institucionais.

No caso dos epitáfios, analisados por Lima (2016), o *ethos* fúnebre é a projeção da identidade póstuma do falecido, construída discursivamente por aqueles que escrevem a inscrição funerária. O conceito de *ethos* tem suas bases na retórica clássica de Aristóteles, mas foi expandido por teóricos da análise do discurso, como Dominique Maingueneau (2008), que o define como a imagem de si projetada no discurso. Para Lima, essa imagem não é apenas um reflexo da identidade do falecido, mas uma construção socialmente mediada, influenciada por normas culturais, crenças religiosas e valores da sociedade. Essa representação *post mortem* não é neutra, mas faz parte da disputa simbólica sobre a memória do indivíduo e seu lugar na coletividade. Além de destacar a sua presença e de legitimar diferentes atores e instituições na manutenção

⁷ Refere-se à maneira como a morte é compreendida e ritualizada dentro das tradições do cristianismo, especialmente no Ocidente. Esse contexto caracteriza-se pela concepção da morte não como um fim absoluto, mas como uma passagem para outra existência, seja para a vida eterna no paraíso, no purgatório ou na condenação, de acordo com diferentes interpretações teológicas (Lima, 2016).

da obra de Ferreiro, os obituários analisados se dirigem àquele “passante indiferente” (Lima, 2016), o qual poderia se interessar por sua vida e legado.

O *ethos* fúnebre, portanto, funciona como uma estratégia discursiva que orienta a recepção do leitor e molda a forma como o falecido será lembrado. Esse processo também ocorre em outros gêneros, como os obituários, que, embora mais longos e argumentativos, compartilham a função de construir uma memória social para o falecido (Lima, 2016).

No caso de Ferreiro, há uma disputa pelo *ethos* que ela deve ocupar na memória coletiva: os textos oscilam entre um *ethos* de cientista, de militante da educação, de inovadora ou até mesmo de “mártir” de uma pedagogia incompreendida, como sugere o artigo de Ratier ao mencionar a “primeira morte” de Ferreiro ainda em vida, quando suas ideias foram distorcidas. Por fim, ambos os gêneros de texto – epitáfios e obituários – participam ativamente da formação da memória social, tal como discutido por Peter Burke.

Vale agregar que as fotos que acompanham os obituários representam um elemento importante na construção desse *ethos* discursivo sobre Emilia Ferreiro, o qual enfatiza o seu legado à educação e a permanência de sua obra. Na maioria das fotos, Ferreiro aparece sorrindo, ora de modo contido, ora de forma mais expressiva, representando, em ambos os casos, um contraponto ao luto tradicional na sociedade contemporânea; há uma ênfase das fotos em sua cabeça ou busto, recorte que remete ao seu trabalho intelectual e visa ressaltar a sua individualidade, homenageando-a; o predomínio de fotos em idade avançada reforça sua longa trajetória e os conhecimentos acumulados em anos de dedicação à educação; as tranças, outra característica de Ferreiro, denotam um saber-fazer e a delimitação de um caminho; as tranças são ainda símbolo de entrelaçamento, de aproximação, de união, de força e reforçam a atemporalidade de Ferreiro e sua obra, pois é um penteado não ditado pela moda e compartilhado por diferentes culturas.⁸ Finalmente, a Universidad Nacional de La Plata elege uma foto de Ferreiro entre livros, o que estabelece um contraste entre a finitude de seu corpo e a permanência de sua obra nas estantes da biblioteca.

⁸ No livro *Cultura Escrita e Educação*, Rosa Maria Torres, ao entrevistar Emilia Ferreiro, menciona que as tranças já eram “parte do mito” em torno da pesquisadora argentina. Em resposta, Ferreiro respondeu que, quando quisesse “passar para a clandestinidade”, cortaria as tranças. Apesar de refutar o mito em torno de seu nome, Ferreiro indica como sua imagem estava associada às tranças (Ferreiro, 2001, p. 165).

Figura 1 – Fotografias de Emilia Ferreiro presentes em obituários de diferentes portais e instituições



Fonte: elaborado pelos autores com base em D’Maschio (2023); Planalto em Pauta (2023); Sinproasco (2023); Opera Mundi (2023); Ratier (2023); Presidencia de la Nación Argentina (2023); Netnoticias (2023); Jardín Lac (2023) e Universidade Nacional de La Plata (2023).

A partir das reflexões sobre memória social, *ethos* discursivo e a história da morte na sociedade contemporânea, percebe-se que a maneira como Ferreiro é lembrada reflete tanto seu impacto duradouro na educação quanto os interesses simbólicos daqueles que reivindicam sua trajetória.

Os obituários analisados operam como dispositivos de construção de memória, perpetuando e disputando a imagem da educadora conforme distintos enquadramentos institucionais e ideológicos. Ao comparar esses discursos com as reflexões de Ariès (2012) sobre a “morte do outro” e a “morte invertida”, observa-se que a morte de Ferreiro não é representada como um evento de fim, mas como um marco para a reafirmação de seu legado. O luto tradicional é substituído por uma celebração de continuidade, na qual sua presença simbólica mantém-se viva nas práticas pedagógicas e na formação docente.

Além disso, a relação entre obituários e epitáfios mostra que a construção da memória de Ferreiro segue os mesmos princípios discursivos que regem as inscrições funerárias: há uma seleção de elementos que reforçam sua autoridade intelectual e sua relevância para gerações futuras. O *ethos* projetado nesses textos consolida sua posição como grande figura da educação latino-americana, reafirmando a permanência de suas ideias e sua influência transnacional.

Dessa forma, a análise evidencia como a morte de um intelectual não marca apenas um encerramento biográfico, mas inaugura novas disputas e negociações em torno de sua memória. Seu legado, longe de ser um registro fixo, continua a ser reinterpretado e apropriado, demonstrando a complexidade dos processos de construção da memória social e da permanência simbólica de figuras fundamentais no campo da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos obituários publicados no Brasil, México e Argentina evidenciou que a memória de Emilia Ferreiro foi mobilizada por diferentes instituições e veículos conforme suas identidades discursivas, valores e posições nos campos educacional e midiático. Ao projetarem distintos *ethos* da educadora, ora como cientista, ora como militante, ora como símbolo da resistência pedagógica, os textos examinados confirmam que sua morte se inscreveu em um campo de disputas simbólicas. A ausência de luto tradicional, substituída por narrativas de continuidade e celebração, reforça a permanência simbólica de sua obra, como já discutido por Philippe Ariès.

Essa disputa em torno da memória não se limita ao espaço discursivo imediato da morte. Ela também se projeta em iniciativas posteriores. Em agosto de 2024, a filha de Emilia Ferreiro, Valeria Garcia Ferreiro, anunciou a criação da Fundação García Ferreiro no México. Essa iniciativa tem como objetivo preservar, organizar e

disponibilizar o vasto acervo de livros, documentos e objetos acumulados ao longo da trajetória acadêmica de sua mãe e de seu pai, o físico Rolando García⁹. Escreveu uma carta publicada no site da fundação, escrita em tom pessoal e emocionado, evidenciando o peso simbólico e material desse legado, descrito como um “legado esmagador” de ambos os pais que carrega histórias e conhecimentos de vidas intensamente dedicadas à educação e à ciência (Fundação García Ferreiro [FGF], 2024, *on-line*, tradução nossa).

Então, de repente, eu me deparei com um legado esmagador e inestimável, oscilando entre a consciência de sua importância e o impulso de rasgá-lo e jogá-lo fora sem olhar... sem olhar para trás¹⁰.

A Fundação García Ferreiro surge, assim, como um espaço de memória e continuidade, assegurando que as contribuições de Emilia Ferreiro para a educação latino-americana e mundial permaneçam acessíveis às futuras gerações. O objetivo não se limita a conservar documentos e registros, mas também a inspirar novas iniciativas que dialoguem com sua trajetória e sua luta por uma sociedade mais justa. Nesse sentido, a fundação apresenta-se como um convite à resistência e à renovação, conforme expresso na mensagem que acompanha sua criação:

Esta página virtual é uma porta aberta em busca de novos cúmplices, camaradas que se juntem a este nicho de resistência contra os paradigmas dominantes; um lugar que se articula com outras iniciativas em luta e de onde é possível reformular os problemas urgentes de nosso mundo e de nossa América Latina (FGF, 2024, tradução nossa, *on-line*)¹¹.

O gesto de sua filha ao criar a Fundação García Ferreiro não apenas oferece um destino cuidadoso ao patrimônio intelectual deixado por Emilia Ferreiro, mas também

⁹ Rolando Garcia foi um cientista argentino (1919-2012). Em 1948, obteve um mestrado em meteorologia pela Universidade da Califórnia (UCLA), em Los Angeles, e em 1953 se doutorou com uma tese sobre “Movimento atmosférico em condições estacionárias”. Foi um dos impulsionadores da modernização da Universidade de Buenos Aires (UBA), onde atuou como decano da Faculdade de Ciências Exatas e Naturais de 1957 a 1966. Devido a perseguições políticas, emigrou para a Europa, onde colaborou com Jean Piaget no Instituto de Epistemologia Genética da Universidade de Genebra. Na década de 1980, estabeleceu-se no México, onde continuou sua carreira como docente e pesquisador no Centro de Investigaciones Interdisciplinarias en Ciencias y Humanidades (CEIICH) da UNAM (Exactas UBA, 2019).

¹⁰ “Así que, de pronto, estaba yo frente a un legado aplastante de una riqueza incalculable, oscilando entre la consciencia de su importancia y el impulso de romper y tirar sin mirar”.

¹¹ “Esta página virtual es una ventana abierta en la búsqueda de nuevos cómplices, compañeros que se sumen a este nicho de resistencia contra paradigmas dominantes, un lugar que se articule con otras iniciativas en pie de lucha y desde donde podamos reformular los problemas urgentes de nuestro mundo y nuestra América Latina”.

reafirma a relevância de sua obra em um contexto transnacional. A fundação torna-se, assim, um espaço de preservação e difusão de sua memória, garantindo que suas contribuições continuem a inspirar educadores e pesquisadores nas mais diversas realidades. Esse ato simboliza uma resistência consciente ao esquecimento, ao mesmo tempo que estabelece uma ponte entre o passado e o futuro, assegurando que o legado de Ferreiro permaneça vivo, dialogando com as transformações educacionais e sociais contemporâneas.

REFERÊNCIAS

- Ariès, P. (2012). *História da morte no Ocidente: Da Idade Média aos nossos dias* (P. V. de Siqueira, Trad.; Ed. especial). Nova Fronteira.
- Báez, M. (2023, 27 de agosto). *Emilia Ferreiro, in memoriam*. *La Capital*.
<https://www.lacapital.com.ar/educacion/emilia-ferreiro-memori-am-2023>
- Barbon, J. (2023, 1 de setembro). Pedagoga argentina Emilia Ferreiro, morta aos 86, revolucionou alfabetização. *Folha de S.Paulo*.
<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2023/09/pedagoga-argentina-emilia-ferreiro-morta-aos-86-revolucionou-alfabetizacao.shtml>
- Brasil, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. (1997). *Parâmetros curriculares nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. MEC/SEF.
- Burke, P. (2000). História como memória social. In *Varietades de história cultural* (pp. 69–89). Civilização Brasileira.
- Carla, M. (2023, 28 de agosto). O mundo se despede da psicolinguista Emília Ferreiro. *Sindicato dos Professores no Distrito Federal*. <https://www.sinprodf.org.br/emfer/>
- Centro de Investigações e Estudos Avançados [Cinvestav]. (2023, 28 de agosto). *Fallece Emilia Ferreiro, investigadora que estudió la psicogénesis de la lectura y escritura*.
<https://conexion.cinvestav.mx/Publicaciones/fallece-emilia-ferreiro-investigadora-que-estudi243-la-psicog233nesis-de-la-lectura-y-escritura>

- Centro do Professorado Paulista [CPP]. (2023, 28 de agosto). *CPP lamenta a morte da professora Emilia Ferreiro*. <https://cpp.org.br/cpp-lamenta-a-morte-da-professora-emilia-ferreiro/>
- D'Maschio, A. L. (2023, 27 de agosto). Falar de alfabetização é falar de Emilia Ferreiro. *Porvir: Inovações em Educação*. <https://porvir.org/alfabetizacao-e-falar-de-emilia-ferreiro/>
- Editora Pulo do Gato. (2022). *Daniel Goldin*. <https://www.editorapulodogato.com.br/colaborador.php?id=21>
- Exactas UBA. (2019). *Un siglo de Rolando*. Facultad de Ciencias Exactas y Naturales, Universidad de Buenos Aires. <https://exactas.uba.ar/un-siglo-de-rolando/>
- Ferreiro, E. (2001). *Cultura escrita e educação: Conversas de Emilia Ferreiro com José Antônio Castorina, Daniel Goldin e Rosa Maria Torres*. Artmed Editora.
- Fundação Garcia Ferreiro. (2024). *Carta Valeria Garcia Ferreiro*. <https://fundaciongarciaferreiro.org/>
- Gigena, D. (2023, 2 de setembro). Adiós a una innovadora de la educación. *La Nación*. <https://www.lanacion.com.ar/ideas/adios-a-una-innovadora-de-la-educacion-nid02092023/>
- Gonçalves, J. (2007). *Equívoco na recepção acadêmica da teoria de Emilia Ferreiro* [Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal de Uberlândia]. <http://biblioteca.posgraduacaoredentor.com.br/link/?id=14558537>
- Infobae. (2023, 28 de agosto). *Murió Emilia Ferreiro, eminencia del campo de la educación*. <https://www.infobae.com/cultura/2023/08/28/murio-emilia-ferreiro-eminencia-del-campo-de-la-educacion/>
- Jardín Lac. (2023, 2 de setembro). *Emilia Ferreiro, una y múltiple*. <https://www.jardinlac.org/post/emilia-ferreiro-un-m%C3%ADnimo-homenaje>
- Lima, R. V. (2016). *O gênero de discurso epitáfio e a imagem do outro na memória social* [Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]. <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/18909>

Maingueneau, D. (2008). *Gênese dos discursos* (S. Possenti, Trad.). Parábola.

Mello, M. (2011). *Emilia Ferreiro e a alfabetização: Um estudo sobre a psicogênese da língua escrita*. Editora UNESP.

Netnoticias. (2023, 28 de agosto). *Fallece la destacada pedagoga y psicóloga Emilia Ferreiro*. <https://netnoticias.mx/de-interes/fallece-la-destacada-pedagoga-y-psicologa-emilia-ferreiro>

Opera Mundi. (2023, 27 de agosto). *Morre a pedagoga argentina Emilia Ferreiro, aos 86 anos*. *Opera Mundi*. <https://operamundi.uol.com.br/obituario/morre-a-pedagoga-argentina-emilia-ferreiro-aos-86-anos/>

Página 12. (2023, 28 de agosto). *Murió la pedagoga argentina Emilia Ferreiro*. <https://www.pagina12.com.ar/582608-murio-la-psicologa-y-pedagoga-argentina-emilia-ferreiro>

Planalto em Pauta. (2023, 28 de agosto). *Emilia Ferreiro ganhou Medalha Libertadores da Humanidade na Bahia*. <https://planaltoempauta.com.br/emilia-ferreiro-ganhou-medalha-libertadores-da-humanidade-na-bahia/>

Presidencia de la Nación Argentina [PNA]. (2023, 4 de setembro). *A Emilia Ferreiro, in memoriam*. <https://www.argentina.gob.ar/noticias/emilia-ferreiro-memoriám>

Ratier, R. (2023, 30 de agosto). *A segunda morte da pesquisadora que revolucionou a alfabetização*. *ECO A UOL*. <https://www.uol.com.br/eco/colunas/rodrigo-ratier/2023/08/30/a-2a-morte-da-pesquisadora-que-revolucionou-a-alfabetizacao.htm>

Regina, C. (2023, 19 de setembro). *Homenagem a Emilia Ferreiro*. *Instituto de Estudos Avançados da USP*. <http://www.iea.usp.br/eventos/catedra-educacao-basica-atividades-2023-4>

Sapiro, G. (2019). *A noção de campo de uma perspectiva transnacional: A teoria da diferenciação social sob o prisma da história global*. *Plural: Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP*, 26(1), 233–265. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-8099.pcs0.2019.159917>

- Scarpa, R. (2024). *Entrevista sobre a trajetória de Emilia Ferreiro* [Entrevista concedida a Natalia Mariela Fuentes, Foz do Iguaçu]. In N. M. Fuentes, *A criança como ser pensante: trajetórias da obra de Emilia Ferreiro no contexto educacional brasileiro (1980–2001)* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal da Integração Latino-Americana]. <https://dspace.unila.edu.br/bitstreams/bb86af1d-0590-4059-b4e4-d1975810ea9e/download>
- Sinprosasco. (2023, 28 de agosto). *Pela memória e legado de Emilia Ferreiro*. Sindicato dos Professores de Osasco e Região. <https://sinprosasco.org.br/pela-memoria-e-legado-de-emilia-ferreiro/>
- Torres Cruz, I. (2023, 28 de agosto). Falleció Emilia Ferreiro, pilar de la investigación educativa, alumna de Piaget. *Crónica de Hoy*. <https://www.cronica.com.mx/academia/fallecio-emilia-ferreiro-pilar-investigacion-educativa-alumna-piaget.html>
- Universidade Estadual do Rio de Janeiro [UERJ]. (2023). Uerj lamenta a morte da educadora Emilia Ferreiro, condecorada Doutora Honoris Causa da instituição. <https://www.uerj.br/noticia/uerj-lamenta-a-morte-da-educadora-emilia-ferreiro-condecorada-doutora-honoris-causa-da-instituicao/>
- Universidade Federal da Bahia [UFBA]. (2023). *Emilia Ferreiro – Nota da Faculdade de Educação da UFBA*. https://www.ufba.br/ufba_em_pauta/emilia-ferreiro-nota-da-faculdade-de-educacao-da-ufba
- Universidade Nacional de La Plata [UNLP]. (2023, 28 de agosto). *Dolor por el fallecimiento de Emilia Ferreiro*. <https://www.fahce.unlp.edu.ar/facultad/noticias/dolor-por-el-fallecimiento-de-emilia-ferreiro>
- Zen, G. (2023). Entrevista concedida a Rodrigo Ratier. In R. Ratier, *A segunda morte da pesquisadora que revolucionou a alfabetização*. ECOA UOL. <https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/rodrigo-ratier/2023/08/30/a-2a-morte-da-pesquisadora-que-revolucionou-a-alfabetizacao.htm>

PAULO RENATO DA SILVA: Professor da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), onde atua na graduação e no Mestrado em História. Pesquisa temas relacionados à produção cultural durante o governo de Juan Domingo Perón (1946-1955) e as relações entre Paraguai, Brasil e Argentina durante a ditadura do general Alfredo Stroessner (1954-1989). Com Lorena Soler organizou o livro *Stronismo, Nuevas Lupas* (EDUNILA: Foz do Iguaçu, 2021).

E-mail: paulo.silva@unila.edu.br
<https://orcid.org/0000-0002-6603-0419>

NATALIA MARIELA FUENTES: Mestre em História pela UNILA, com a dissertação A criança como ser pensante: trajetórias da obra de Emilia Ferreiro no contexto educacional brasileiro (1980–2001). Doutoranda no Programa Sociedade, Cultura e Fronteiras da UNIOESTE, com pesquisa sobre as representações da violência de gênero em Foz do Iguaçu, considerando a diversidade cultural e os efeitos da Lei Maria da Penha (2000–2010). Pesquisadora no Observatório de Gênero e Diversidade da UNILA, integrando o Projeto de Monitoramento da Violência de Gênero na Tríplice Fronteira.

E-mail: natalia.mariela.fuentes@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0004-6142-8534>

Recebido em: 15.04.2025

Aprovado em: 14.06.2025

Publicado em: 21.07.2025

EDITOR-ASSOCIADO RESPONSÁVEL:

Carlos Eduardo Vieira (UFPR)

E-mail: cevieira9@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-6168-271X>

RODADAS DE AVALIAÇÃO:

R1: três convites; três pareceres recebidos.

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

Silva, P. R., & Fuentes, N. M. Memória e ethos discursivo: a construção de Emilia Ferreiro nos obituários latino-americanos (Brasil, Argentina e México). *Revista Brasileira de História da Educação*, 25, e383. DOI:

<https://doi.org/10.4025/rbhe.v25.2025.e383>

FINANCIAMENTO:

A RBHE conta com apoio da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE) e do Programa Editorial (Chamada N° 30/2023) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

LICENCIAMENTO:

Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4).